

FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES À LUZ DA ÉTICA DA VIDA

Rubem Almeida Mariano¹
Faculdades Integradas de Maringá
Centro de Ensino Superior de Maringá

RESUMO: O presente ensaio trata sobre ética e formação acadêmico-profissional no âmbito do Ensino Superior. Num primeiro momento, é apresentado, de maneira sucinta, os problemas advindos dos avanços tecnológicos e científicos sobre nosso planeta. Pontua-se que o universitário está inserido nessa realidade e como tal é chamado a contribuir eticamente para a construção de uma sociedade em que a vida é compreendida com bem maior. Assevera-se, diante disso, a vida humana como critério ético discernidor. Após a apresentação dos termos vida, mercado, moral, ética e profissão como meio de estabelecer parâmetros para compreensão do tema, o presente trabalho aborda quatro atitudes necessárias à dimensão ética da formação acadêmico-profissional enfatizando-as como atitudes básicas à formação enquanto acadêmicos e, conseqüentemente, futuros profissionais, possibilitando, assim, a formação cidadãos planetários responsáveis.

Descritores: ética; formação acadêmico-profissional; sociedade; ensino superior; vida.

ACADEMIC-PROFESSIONAL DEVELOPMENT: SOME CONSIDERATIONS UNDER THE LIGH OF LIFE'S ETHICS

ABSTRACT: *The present essay deals with the ethics and academic-professional development within university level education. In a first moment, it is briefly presented the problems resulted from the scientific and technological advances on our planet. It is pointed that university students are inserted in that reality, and as such are called up to contribute ethically for the construction of a society in which life is understood as the greatest asset. Life is claimed, under these circumstances, as the discerning ethical criteria. Following the presentation of the terms life, market, morals, ethics, and profession as a mean of stabilising parameters for the understanding of the theme, the present work tackles the four attitudes needed to the ethical dimension of the academic-professional development, emphasizing them as the basic attitudes for the development of the university student and, consequently, future professionals, and thus facilitating the constitution of responsible planetary citizens.*

Index Terms: *ethics; academic-professional development; university education; society and I Life.*

Introdução

A palavra ética está em alta. Ela é tema abordado nas mais diversas áreas da sociedade: na administração, na política, nas profissões liberais, na docência, na pesquisa, nas discussões ambientais, na religião dentre outras. Nota-se uma necessidade, em especial, de elaborar respostas face às questões referentes à genética humana, ao meio ambiente, às políticas públicas e privadas, ao mercado de trabalho, à dignidade humana.

Para sermos objetivos, compreendo que, em contrapartida, é necessário o trato desse assunto por parte das universidades e faculdades. Isso por uma questão óbvia: os acadêmicos estão inseridos no processo de construção da sociedade. Afinal, são eles quem estarão, de uma forma ou de outra, à frente como "elite" intelectual e política.

Uma reflexão sobre a dimensão ética da formação acadêmico-profissional pode contribuir na formação

acadêmico-profissional e possibilitar sinalizadores e referenciais.

Especificamente, o presente ensaio aborda sobre a formação acadêmico-profissional à luz da ética da vida. Tal ensaio teve seu nascimento em uma aula inaugural proferida no Centro de Ensino Superior de Maringá-CESUMAR para os cursos de Medicina Veterinária e Fonoaudiologia. Portanto, não se pretende ser exaustivo nas considerações, mas exercitar a reflexão face à carreira acadêmico-profissional, a partir da ética filosófica e profissional que, por sua vez, está marcada por um referencial humanístico.

O texto a seguir está dividido da seguinte maneira:

- a) A formação acadêmico-profissional: breve contextualização e localização do problema;
- b) Estabelecendo termos e compreendendo-os para um melhor diálogo, e;
- c) Atitudes necessárias à dimensão ética da formação acadêmico-profissional.

¹ Docente das Faculdades Integradas de Maringá do Centro de Ensino Superior de Maringá. Teólogo, Filósofo e Aluno regular do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Religião, nível doutorado, da Universidade Metodista de São Paulo - Umesp. rubem@cesumar.br

A Formação Acadêmico-Profissional: Breve Contextualização E Localização Do Problema

O mundo passa por transformações *sui generis*. Estamos vivendo a era das revoluções científicas e tecnológicas nunca vistas (SROUR, 1998). Contudo, é imprescindível atentarmos para os avanços e as conseqüências dessas revoluções. Quem em poucas linhas, nos deixa vislumbrar as conseqüências do atual cenário mundial é o escritor Carl SAGAN(1998). Ele nos diz que:

o século XX será lembrado por três grandes inovações: meios sem precedentes de salvar, prolongar e intensificar a vida; meios sem precedentes de destruir a vida, inclusive pondo a nossa civilização global pela primeira vez em perigo; e percepções sem precedentes da natureza de nós mesmos e do universo. Todos esses três desenvolvimentos foram realizados pela ciência e tecnologia, uma espada de dois gumes afiados. (p. 222).

A formação acadêmico-profissional de qualquer instituição, hoje, no Brasil ou no exterior, necessita refletir sobre a formação acadêmica e profissional de seus alunos. Em contrapartida, o aluno que inicia a carreira universitária tem o direito e o dever de refletir sobre a sua formação acadêmico-profissional. Tem o direito de saber o que é ser profissional. Por que ser profissional. Para que profissão. Ou elaborado de outra forma: tem o direito e o dever de refletir sobre quais as implicações de sua profissão no contexto psicológico, social, político, econômico e religioso. Sem isso, o acadêmico é mutilado em sua dignidade humana. Sem uma compreensão crítica, podemos asseverar que a formação desse profissional está seriamente comprometida.

Nota-se um crescente interesse da sociedade pelo tema *ética*. Depreende-se que isso se deve aos constantes problemas que atingem a vida em seu sentido *lato*, amplo e crucial, em sua manutenção. Por exemplo: a gestão dos bens públicos e privados, os transgênicos, a genética humana e a física nuclear (QUEIROZ, 1985).

Portanto, a formação acadêmico-profissional deve ser pensada, levando em conta as mais diversas áreas da vida em sociedade, bem como ser pensada e refletida por educadores, educandos e profissionais das respectivas áreas, afinal de contas estamos todos juntos nesta casa chamada planeta terra e os problemas, cada vez, parecem que estão se tornando comuns e necessitam, por conseguinte, ser enfrentados de forma conjunta, solidária e fraterna. É mister um espírito de cooperação multidisciplinar para construirmos saídas plausíveis e eficazes para os nossos problemas.

É de minha concepção que a vida, seja particular ou profissional, necessita de uma reflexão ética. Isso porque não podemos pensar a vida privada ou profissional desvinculada da realidade social e existencial.

Faça a essa realidade, necessitamos de critérios que sirvam de parâmetros e possam auxiliar o julgamento ético de nossas ações. Compartilho, de antemão, da idéia de SUNG e SILVA (1995) ao colocarem a vida humana como critério.

Portanto, o problema central é a manutenção da vida humana. Conseqüentemente de seu meio, de seu ecossistema: da vida animal, vegetal, enfim, vida planetária (BOFF, 1999). E isso tem a ver com a academia e a formação profissional de seus estudantes; especificamente,

porque somos nós, queiramos ou não, os co-responsáveis pelo nosso tempo. Recebemos a vida de outras gerações e temos que deixá-la para as próximas. Isso é um compromisso ético absoluto.

A formação acadêmico-profissional não se dá apenas nos campos do saber teórico, da prática, da técnica, como se o ser humano fosse um computador programado para processar dados e realizar fielmente tarefas. O ser humano é vida / morte, amor / ódio, espiritualidade / materialidade, criatividade / reprodução. Ele é esse misto de complexidades e isso aponta para outros campos da existência humana. Dentre esses campos encontramos o agir moral e ético. Como diz RIOS (1997), ao falar de competência profissional: *a profissão passa pelo saber fazer bem o dever*. Isso aponta e ressalta o agir moral como um aspecto importante do ser profissional.

Estabelecendo Termos E Compreendendo-os Para Um Melhor Diálogo

Vida

A palavra vida (*bios*) tem sentido amplo. Pode ser vida humana, vida animal, vida vegetal, vida espiritual.

A vida brota do mundo natural e do mundo cultural. Do mundo natural, por exemplo, temos a fauna e flora. Do mundo cultural, por exemplo, temos os costumes, tradições, valores, leis, etc. A vida, portanto, tem um aspecto natural e outro cultural.

Para ser didático, por ora, um (mundo natural) eclode independentemente do ser humano e o outro (mundo cultural) é elaborado, construído, criado pelo homem. Segundo RIOS (1997),

a cultura é o mundo transformado pelos seres humanos, por meio do trabalho, ação marcada pela consciência, pela liberdade e pela intencionalidade, impulsionada por necessidades e por desejos (p.39).

Mercado

Palavra *mercado* é própria do universo econômico. Segundo SUNG e SILVA(1995) mercado é o lugar onde acontecem trocas econômicas.

Mercado sempre existiu desde que o homem conseguiu produzir bens além do que necessitava e começou a trocá-los por outros bens produzidos por seus pares (SUNG & SILVA, 1995).

Na atualidade, tem-se tornado comum relacionar *sobrevivência e mercado*. Isso porque a própria concepção de mercado implica, no atual contexto, a manutenção da vida. As seguintes expressões ilustram bem isso: "se você não se cuidar você está fora do mercado"; "tenho que me atualizar se não estou fora do mercado". O mercado se tornou o berço da existência. Essa compreensão cultural de mercado aponta uma nova construção, se assim posso me expressar, de humanidade. Ela é mercadológica. Há a troca das necessidades da pessoa pelas necessidades do consumidor. Cria-se, portanto, uma cultura de mercado em que a subjetividade está visceralmente ligada ao consumir (objetos) e não a pessoa e suas necessidades psicológica e orgânica.

O mercado é um *sistema econômico* culturalmente legitimado. O ser humano, nessa compreensão, é um consumidor ou é um vendedor; este oferece seus produtos e compete nesse mercado com outros com a finalidade de

conquistar os consumidores. Trazendo para nossa reflexão, a partir da cultura de mercado, os futuros profissionais estão adquirindo conhecimentos referentes à profissão nas universidades e nas faculdades com a finalidade de entrar nesse mercado e atender satisfatoriamente os consumidores.

Moral

latim = mor – costume conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito

Deparamos no dia-a-dia com situações problemas, com dilemas como estes:

Devo cumprir a promessa X que fiz semana passada ao meu amigo Y, embora hoje perceba que o cumprimento me causará certos prejuízos? e

Podemos considerar bom o homem que se mostra-se caridoso com o mendigo que bate à sua porta e, durante o dia – como patrão-explora impiedosamente os operários e os empregados da sua empresa? (VÁSQUEZ, 1984).

Diante dessas questões é comum perguntarmos: o que devo fazer? O que é correto fazer diante disso? Essas situações problemas remetem à realidade concreta; nas palavras de VÁSQUEZ (1984) problemas práticos com que nos deparamos em nossa realidade vivencial, no cotidiano. Esses problemas práticos se dão na realidade social. Sendo assim, os problemas de ordem prática são próprios do campo da moral. Ele está limitado na ação do indivíduo que realiza o ato ou daquele que o sofre; por isso, situações de cunho prático constituem-se tipicamente problemas morais.

Portanto, a moral está no campo do fazer, do decidir, do agir em cada situação concreta.

Ética

grego = ethos- modo de ser, caráter – conjunto das práticas morais de uma determinada sociedade, ou então os princípios que norteiam essas práticas

Não apenas agimos ou executamos afazeres, mas também necessitamos refletir sobre os atos quer em sua realização ou avaliação. VÁSQUEZ (1984) diz que:

o ser humano reflete sobre seu comportamento prático. O ser humano é um ser reflexo, ou seja, reflete sobre suas atitudes e comportamentos. Quando o ser humano tem essa atitude de reflexão ele está no campo da ética: o que é bom? Não é um problema moral cuja solução caiba ao indivíduo em cada caso particular, mas um problema de caráter reflexivo, teórico de competência do investigador do ético (p.07)

Portanto, o campo da ética está circunscrito pela reflexão do comportamento moral.

Para finalizar esta parte, é fundamental para um melhor discernimento que “quando se diferencia a ética da moral, geralmente visa-se distinguir o conjunto das práticas morais cristalizadas pelo costume e convenção social dos princípios teóricos que as fundamentam ou criticam” (SUNG & SILVA, 1998).

Profissão

latim = professione – ação de fazer profissão de

Profissão é a ação humana que marca indelevelmente o indivíduo e sua relação com o meio. É através dela que o ser humano se dignifica e demonstra seu compromisso e responsabilidade com a comunidade humana.

Segundo SÁ (1996) entende-se por profissão, *trabalho que se pratica com habilidade a serviço de terceiros, ou seja, prática constante de um ofício.*

Para a Professora RIOS (1997),

a capacidade de trabalho é exatamente o que distingue os seres humanos dos outros animais – o trabalho é, na verdade, a essência do homem.

Atitudes Necessárias À Dimensão Ética Da Formação Acadêmico-Profissional

A presente reflexão está marcada, simultaneamente, pela realidade complexa do mundo atual e pelo ideal acadêmico-profissional, anelado por todos os profissionais conscientes de sua missão, que trabalham nas faculdades, universidades e estão comprometidos com os conselhos de ética de suas respectivas profissões.

Passo a pontuar algumas atitudes necessárias à dimensão ética da formação acadêmico-profissional com a finalidade de contribuir para a carreira universitária. Quero, para fins didáticos, abordar quatro áreas a que o acadêmico está associado inexoravelmente, contudo já aviso que no plano da vida real essas áreas não são estaques, mas se interagem de forma dinâmica, dialética. São elas: consigo mesmo, com os colegas, com os professores e com a sociedade. Essas quatro áreas foram inspiradas no texto de NALINI (1997) sobre *ética do estudante de Direito*.

Portanto, para se falar em formação acadêmico-profissional é imprescindível está consciente da realidade associativa que marca a todos nós seres humanos. Não temos como negar a realidade associativa. Ela nos envolve. Não somos seres individualistas, mas como diria Aristóteles, serem sociais e políticos (1979). Isso, por sua vez, não elimina nossa individualidade. *Eu* sou uma pessoa, mas tenho de me lembrar que convivo com uma outra pessoa, um *Tu*. Essa relação revela a realidade associativa: um *eu* para ser precisa de um *tu* e vice-versa. Na realidade, a pessoa é um *eu* e um *tu* ao mesmo tempo. A visão associativa é marcada pelos “eus” e “tus” para a construção de uma sociedade democrática e ética.

Agora sim, vejamos as quatro áreas já denominadas como atitudes necessárias à dimensão ética da formação acadêmico-profissional.

Atitudes necessárias para consigo mesmo

A criatura humana é destinada à perfectibilidade; ou seja, todos nós podemos nos tornar melhor. Isso é uma questão de consciência. Devo assumir o compromisso de

querer crescer. De querer conhecer a minha profissão. Para tanto, é fundamental aproveitar o tempo na faculdade e estudar. Mas realmente estudar. Com disposição, zelo, perseverança, honestidade, abnegação. É necessário, ainda, o envolvimento com a vida acadêmico-profissional. Participar da vida universitária, através dos diretórios, das atividades promovidas pela Coordenação do Curso e do dia-a-dia da sala de aula.

Atitudes necessárias para com os colegas

O espírito de equipe e o coleguismo são bens inestimáveis à formação acadêmico-profissional do aluno. Esses bens fertilizados darão muitos frutos na atividade profissional. Contribuirão muito para adaptações, conflitos e dilemas que, certamente irão surgir e que, diga-se de passagem, são benéficos para o amadurecimento profissional.

Quero lembrar de duas ações éticas importantes nesse particular: a solidariedade e o respeito às diferenças.

- 1). Vivemos em uma sociedade que dia-a-dia, tem distanciado as pessoas. O discurso individualista tem sido um engodo e a negação da essência associativa do ser humano. É fundamental conhecer o colega de sala, de turma. Ser fraterno, companheiro, solidário;
- 2) Outra postura ética é o respeito às diferenças, numa sala, curso ou faculdade há muitas diferenças de raça, cor, aspecto físico, origem social, preferências sexuais. Todas elas merecem respeito e compreensão. O preconceito é algo daninho e que não condiz com uma perspectiva democrática.

Atitudes necessárias para com os professores

Os professores, em qualquer período escolar, são alvos de elogios e retaliações por parte dos alunos. Eles podem ser anjos de luz ou anjos decaídos. São muitos os fatores que estão em jogo. Não teríamos tempo, mas quero ressaltar que há professores que amam e são apaixonados por aquilo que fazem. Estes, certamente, concordam com ações pequenas, mas importantes, por parte dos alunos, como: prestigiar a aula, atentar para a exposição, indagar e contribuir para um debate fecundo e, finalmente, por ora, ser franco, amistoso, cooperativo e sincero. Como diz NALINI (1997), e HELEN SILVA (1999), *o ideal seria o estabelecimento de laços de amizade entre professor e aluno*. Ou ainda nas palavras de PAULO FREIRE (1998) a educação precisa de ternura e respeito entre educadores e educandos.

Atitudes necessárias para com a sociedade

Vivemos em sociedade. Nascermos nela, portanto não fomos gestados para ficarmos enclausurados ou ensimesmados. Assim como acontece com o filho que gestado pelos pais, educado, sai de casa para viver em sociedade; assim é o aluno que passa por um período de formação acadêmico-profissional. Ele é formado, educado e apto a exercer sua profissão na sociedade. Ele não faz faculdade apenas olhando para si e para seus próprios prazeres. É claro que ele colherá os frutos individualmente, mas perpassa, indiscutivelmente, um compromisso efetivo com a sociedade.

A sociedade espera que esse profissional possa ajudá-la em dilemas e problemas que surgem. Para tanto, é necessário que o acadêmico, desde cedo, exercite a ação solidária para com a sociedade. Um bom início é a participação do aluno em cursos de extensão e de prática solidárias que se propõem a interagir com a comunidade nos itens: troca de conhecimentos e oferta de serviço para melhoramento de vida.

Considerações Finais

Espera-se que o acadêmico possa aproveitar bem o tempo de preparação na universidade ou faculdade com muito afinco e dedicação, procurando se desenvolver como profissional total: humanidade, conhecimento e técnica. Se isso realmente acontecer estaremos garantindo melhores condições de vida para nós e, conseqüentemente, a vida para as futuras gerações.

A vida profissional passa pela ação, agir. É fundamental lembrar que, para o exercício da profissão são necessárias atitudes éticas. Essas atitudes, elencadas e esboçadas neste ensaio, são algumas que devem ser consideradas nessa caminhada de formação universitária, que contribuirá para a prática profissional efetiva.

Por fim, transcrevo o *Juramento de Hipócrates* (REALE & ANTESERI, 1990) que viveu nos anos 460 a 370 AC. e foi o criador da medicina científica grega. (ainda hoje os médicos prestam esse juramento) para servir de reflexão final:

por Apolo médico, por Esculápio, por Higéia, por Panacéia, por todos os deuses e deusas, invocando-os por testemunhas, juro manter este juramento e este pacto escrito, segundo minhas forças e o meu juízo. Considerarei quem me ensinou esta arte como a meus próprios pais porei meus bens em comum com ele e, quando tiver necessidade, o pagarei do meu débito e considerarei seus descendentes como meus próprios irmãos ensinando-lhes esta arte, se desejarem aprendê-la, sem compensações nem compromissos escritos e verbais e toda outra parte do saber aos meus filhos, bem como aos filhos de meu mestre e aos alunos que subscreveram o pacto e juraram segundo o uso médico, mas a mais ninguém. Valer-me-ei do regime para ajudar os doentes, segundo as minhas forças e o meu juízo, mas absterei de causar dano e injustiça. Não darei a ninguém nenhum preparado mortal, nem mesmo se me for pedido, e nunca darei tal conselho; também não darei às mulheres pessários para provocar aborto. Preservarei minha vida e minha arte puras e santas. Não operarei nem mesmo quem sofre do mal "mal de pedra" deixando o lugar para homens especialistas nessa prática. Em todas as casas em que entrar, irei para ajudar os doentes, abstenho-me de levar voluntariamente injustiça e danos, especialmente de qualquer ato de libidinagem nos corpos de mulheres e homens, livres ou escravos. Tudo aquilo que possa ver e ouvir no exercício de minha profissão e também fora dela, nas minhas relações com homens, se for algo que não deva ser divulgado, calar-me-ei, considerando-o como um segredo sagrado. Se

eu mantiver este juramento e não rompê-lo, que me seja dado desfrutar o melhor da vida e da arte, considerado por todos e sempre honrado. No entanto, se me tornar transgressor e perjuro, que seja colhido pelo contrário disso. (p. 119)

Referências

- ARISTÓTELES. *Metafísica, ética a Nicômaco e poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. v.2 (Coleção Os Pensadores)
- BOFF, Leonardo. *Ética da vida*. Brasília: Letraviva, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- NALINI, José Renato. *Ética geral e profissional*. São Paulo: revistas dos Tribunais, 1997.
- QUEIROS, José J. (org.) *Ética no mundo de hoje*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- REALE, G. ANTISERI, *História da filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da profissão. In: *Hypnos*. São Paulo: EDUC, 1997.
- RIOS, Terezinha Azêredo. *Ética e competência*. Cortez: São Paulo: 1993.
- SAGAN, Carl. *Bilhões e bilhões: reflexões sobre vida e morte na virada do milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SÁ, Antonio Lopes. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1998.
- SROUR, Robert Henry. *Poder, cultura e ética nas organizações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis(RJ): Vozes, 1998.
- SILVA, Helen M. de. *Escola e afetividade: possibilidades e questionamentos*. Guarulhos, 1999, pp. 125. Dissertação (Mestrado), Universidade de Guarulhos.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. (Perspectivas do Homem).